



NOTÍCIAS

SUPLEMENTO
BOLETIM Nº 4

Edição e Coordenação: Comissão Científica.

OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO

ANO 2011

Comissão Científica

Editamos este “NOTÍCIAS”, suplementar ao Boletim nº 4, para dar continuidade à divulgação das actividades da SPP no último trimestre. Consideramos de grande importância deixar o registo da nossa história científica e agradecemos o contributo, para esse objetivo, dado pelos cerca de quarenta colegas que generosamente se disponibilizaram a colaborar nos Boletins editados ao longo do ano de 2011.

OUTUBRO

POR FILIPE BARBOSA

Na amena noite de **21 de Outubro**, na **SPP**, tivemos a oportunidade de assistir à apresentação de uma **Sessão Clínica** pelo **Dr. Orlando von**



Doellinger, com comentário do **Dr.**

França de Sousa, e com uma curta introdução pelo Presidente da SPP, Dr. João Seabra Diniz. De seguida o Dr. Jorge Câmara fez uma breve apresentação do Dr. Orlando von Doellinger, que tranquilamente, iniciou a sua exposição. Após uma exposição da complexa e rica vinheta clínica, eclodiu uma calorosa interacção entre os presentes, correspondendo à multiplicidade de leituras que o material evocava. Emergiram dúvidas procurando clareza, bem como associações e distintas perspectivas sobre o material apresentado. As sessões, em discurso directo, suscitaram fecundas associações e elaborações por parte da audiência, que não ficou indiferente, tampouco adormecida. O Dr. França de Sousa foi moderando e modulando a discussão, bem como contribuindo com comentários contentores e sugestões expansivas, permitindo um “pensar”. A sessão termina com a impressão que muito haveria para dizer, associar, fantasiar e sentir. Sempre que somos confrontados com a complexidade e unicidade humana de um indivíduo, a expansão é inevitável.

POR ORLANDO VON DOELLINGER

Realizou-se, no passado dia **28 de Outubro**, mais uma **Sessão do Seminário Científico do IFTP**.



O **Prof. Dr. Carlos Farate** apresentou a conferência “**Psicanálise com limites, psicanálise ilimitada - O setting como estrutura dinâmica e instrumento técnico da psicanálise**”, baseada na monografia apresentada aquando da sua passagem a Membro Titular da Sociedade Portuguesa de Psicanálise. Nas palavras do autor, uma “dupla hipótese estrutura [este trabalho]: 1) existe ‘um aparelho psíquico em comum’ a analista e analisando com características próprias e não redutivas ao psiquismo de cada um e estruturado por uma tópica e uma dinâmica que lhe são próprias; 2) este ‘aparelho psíquico em comum’ não se limita ao espaço-tempo da sessão terapêutica (...)”. No comentário a tão extenso e complexo trabalho, a **Prof.ª Dr.ª Celeste Malpique** recorreu a alguns



exemplos clínicos. A assistência, em número considerável e manifestamente agrada da com a conferência, não deixou de colocar questões pertinentes que conduziram a um profícuo debate.

POR JOÃO MENDES FERREIRA

Na noite de **28 de Outubro** decorreu na **SPP**, uma **Tertúlia de Psicanálise & Literatura** em torno de “**Os Íntimos**”, o mais recente romance de **Inês Pedrosa**, com o qual a escritora obteve, pela segunda vez na sua carreira, o Prémio Máxima de Literatura. Inês Pedrosa, actual Directora da Casa Fernando Pessoa, desenvolve importante actividade literária e jornalística, intervindo em vários domínios da vida cultural e cívica. As palavras da autora testemunharam a dimensão vivida da literatura enquanto campo de expressão do mundo interno do sujeito-escritor e do seu universo relacional, na circunstância histórica em que se inscreve e, conseqüentemente, transforma. A profundidade da análise que



Deolinda Santos Costa fez deste complexo e elegante texto polifónico - cuja subtil ironia revela a humanidade tangível das personagens - e as reflexões e evocações que despertou na



autora, motivaram o debate sobre **Os Íntimos**, na irredutível diferença e tensão que a obra assinala - entre géneros, entre indivíduos, e na pluralidade envolvida na dinâmica identitária - e no encontro dialógico que convoca no leitor com “as pistas mais íntimas e preciosas deste romance”.

NOVEMBRO

HOMENAGEM A PEDRO LUZES

Por **Maria José Martins de Azevedo**

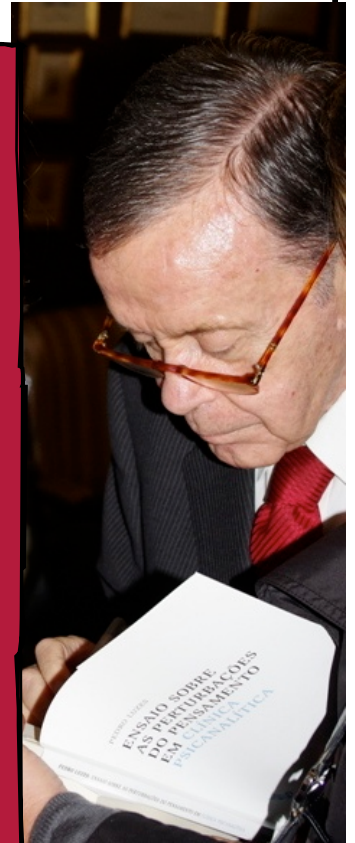
Realizou-se no passado dia **5 de Novembro de 2011** uma homenagem ao Professor Doutor Pedro Luzes, organizada pelo Instituto de Psicanálise da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, que constou de três eventos: uma palestra, integrada no programa das II Jornadas Internas, realizada pela Dra. Maria Fernanda Alexandre; o lançamento do livro do Professor Luzes, *Ensaio sobre as Perturbações do Pensamento em Clínica Psicanalítica*, pelas vinte horas, e um jantar de convívio que se lhe seguiu, ambos realizados no Grémio Literário.

Este livro, inicialmente publicado na Revue Française de Psychanalyse (Vol. 33 (5/6) 1969, Paris) aquando do XXIX Congresso de Psicanalistas da Língua Românica, foi traduzido por T. M. Estrela e José Ferreira Cruz e foi publicado pela Fenda Edições. Deu início à sessão, na Biblioteca do Grémio, o Dr. João Seabra Diniz, Presidente da SPP, que apontou com afecto sentido o reconhecimento da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, não apenas pela obra realizada, mas também pela singularidade de todo o percurso de vida do autor, marcado pela sua profundidade científica e humanística.

A obra foi apresentada pela Dra. Maria José Gonçalves, que sublinhou a coragem do autor na divulgação do pensamento de Bion, na época inteiramente desconhecido, quer em Portugal quer nos países francófonos, pelo facto de se tratar de um pensamento complexo e pouco acessível. Salientou o facto de ser o mais internacional dos nossos psicanalistas, não esquecendo o facto de ter sido um dos fundadores da SPP. A assistência, formada por antigos colegas, alunos e familiares do autor, relembrou a importância do pensamento do Professor Pedro Luzes no contexto da psicanálise.

O editor, Dr. Vasco Tavares Santos, encerrou a sessão, salientando a admiração e o reconhecimento que sente pelo autor; manifestando o interesse em continuar a publicar a sua obra.

Na envolveria histórica do Grémio Literário, lugar de inúmeras recordações e de referências culturais e científicas, foi servido um porto de honra, circunstância que confirmou o ambiente caloroso e afectivo que caracterizou toda a sessão, a qual encerrou com um jantar de homenagem ao autor que reuniu familiares, amigos e colegas do Professor.



POR CORINA FERNANDES

Realizaram-se no passado dia **5 de Novembro**, em Lisboa, as **II Jornadas Internas do Instituto de Psicanálise** com o tema **Interpretação e Processo**



Psicanalítico. Após a sessão de abertura, foi realizada uma homenagem ao Dr. Pedro Luzes, pela Dra. Fernanda Alexandre, sobre quem ofereceu belíssimas e emotivas palavras. Na mesa redonda, "A Interpretação na Psicanálise de Adultos", a Dra. Maria José Gonçalves brindou-nos com uma exposição sobre o tempo da interpretação, a sua função e objetivos. O Dr. Rui Aragão, abordou a técnica interpretativa. O Dr. Vasco Santos ofereceu-nos uma visão da interpretação do sonho. Na mesa redonda, "A Interpretação na Psicanálise de Crianças", a Dra. Maria Luís levantou questões entre transferência e interpretação. O Dr. Seabra Diniz abordou a interpretação sob os seus aspetos teóricos, e a importância da forma como a interpretação é oferecida à criança. A Dra. Maria do Carmo Sousa Lima, a partir do Pequeno Hans, ofereceu-nos um novo olhar sobre este texto fundador. Todas as intervenções

suscitaram um debate dinâmico, com grande participação dos presentes.

POR CLÁUDIA VIDAL PINHEIRO

Decorreu no dia **11 de Novembro**, na sede da SPP, a **Sessão Científica** apresentada por **Martine Estrade** (Sociedade Psicanalítica de Paris), com o título **"A Solução Artística, a apropriação e o setting analítico"**. A "solução artística" é a forma de criar



um espaço de representação, como um ecrã projectivo paralelo, permitindo a criação de imagens e trocas emocionais entre analista e paciente. O processo de transferência é possível através de intervenções indirectas, laterais, ambíguas, polissémicas, que mascaram a vergonha e o medo das emoções, e garantem a continuidade da análise. A autora apresenta, também, o interessante exemplo da criação literária como uma "solução artística". A conferência foi apresentada por Jorge Câmara e comentada por **Maria do Carmo Sousa Lima**. Discutiu-se a dificuldade de aplicação da "Solução Artística" como um trabalho muito difícil e delicado, ao nível da transferência e constratransferência; aprofundou-se as ligações entre o

material e os desenvolvimentos teóricos sobre o "Clastrum" (Meltzer) e discutiu-se o papel da arte, dos objectos de arte e do sonho no setting analítico.

POR PAULA ZARAGOZA

A **12 de Novembro**, realizou-se na Sociedade o **Workshop "Criação, Arte e Psicanálise"**, apresentado por **Martine Estrade**, Psiquiatra e Psicanalista, que contou com os comentários atentos de **Jorge Câmara**. Martine partilhou com a assistência as suas reflexões relativamente ao processo artístico (a escrita, a palavra, a imagem, a representação), falou dos materiais eleitos pelos artistas para a sua própria representação, num conceito de "ex-corporação" (o corpo para além da palavra). Evocou o pensamento menos secundarizado e a forma como pode ser escutado e integrado no contexto terapêutico. Abordou o setting, nos aspectos decorativos do gabinete, aspectos narcísicos não verbalizados mas presentes. Usou ainda como metáfora a dança do tango, no sentido da sensorialidade. A comunicação foi muito estimulante e criativa, dando origem a um diálogo interactivo entre os presentes. Por fim Martine agradeceu e reiterou o prazer de estar em Lisboa, tecendo comentários sobre a luz e a beleza da cidade.



POR PAULO AZEVEDO

Decorreu, a **18 de Novembro**, na sede do **IFTP**, um participado **Debate** à volta do livro **'A Agave só floresce uma vez'** (Gradiva, 2011). O privilégio da presença do autor, o nosso colega **Eurico Figueiredo**, foi tornado proveitoso pela assembleia, que discutiu o acto criativo, o confronto entre o ponto de vista do autor e o do leitor, bem como a decorrente questão da posse da obra, uma vez libertada em publica-ção.

Reflectiu-se ainda sobre a importância da memória e suas vicissitudes, que remete para o cunho autobiográfico presente na ficção e para os processos internos, concorrentes para que um certo carácter trans-memorialista acabe por tornar-se, em diferentes níveis, praticamente inelutável. A disposição telúrica (por vezes quase dionisiaca) que perpassa 'A Agave só floresce uma vez' foi unanimemente sublinhada, para além da trama ou da espessura dos personagens, como um dos aspectos mais sedutores da obra. Depois deste primeiro volume, aguardam-se agora novas etapas do 'Ciclo Duriense' de Eurico Figueiredo, já confirmadas pelo mesmo.

ADIAMENTO

A 9ª Tertúlia - Psicanálise e Arte, agendada para o dia 25 de Novembro foi adiada para **16 de Dezembro**.

DEZEMBRO**POR NADJA TROEGER**

No **dia 6** realizou-se a primeira **Sessão IPSO** na agenda científica da



SPP. Organizada por **Alexandra Coimbra e Rui Bento**, contou com as contribuições de **Mª Fernanda Alexandre, Ana Teresa Vale e Carla Cruz** e dedicou-se às reflexões em torno da Memória enquanto processo de elaboração. A comunicação intitulada **"Escrever sobre Psicanálise- Escrever uma Memória"** (Mª Fernanda Alexandre)

apresenta-nos a Memória numa vertente dupla de elaboração do processo psicanalítico do analisando, bem como de elaboração própria motivada e condicionada pela confrontação com a solidão, sendo a última inerente ao acto da escrita. Deste processo surge a possibilidade de crescimento e de resolução de uma situação triangular, rumo à autonomização que implica sempre um luto. Por sua vez, em **"Construção da Memória- a Minha Experiência"** Ana Teresa Vale e Carla Cruz reportam-se à experiência vivida, individualmente, aquando da construção das suas Memórias. Assim, a Memória traduz-se por um processo dinâmico, criativo e contínuo, cujo peso simbólico reside numa reformulação individual associada à apresentação da Memória.

POR GUILHERME RUI CANTA

No passado dia **9 de Dezembro** a SPP recebeu a visita do **Dr. Arnold Gilberg** para proferir uma



conferência com o tema **"Franz Alexander e a sua Prática Psicanalítica"**. O convidado apresentou um extenso e aprofundado conhecimento do percurso de vida e contributos profissionais de Franz Alexander, tendo sido por ele analisado e posteriormente feito formação no Southern California Psychoanalytic Institute sob sua supervisão. Da riqueza da sua apresentação podemos sintetizar o percurso de Alexander desde a formação em Berlim, passando por Viena (onde terá sido analista de membros da família Freud), Chicago (onde fundou o Intituto Psicanalítico de Chicago), até Los Angeles onde permaneceu por mais de vinte anos e desenvolveu algumas das suas principais contribuições psicanalíticas. Dentre estas devemos destacar o seu papel como pioneiro da teoria Psicossomática e ao nível do estudo do processo psicoterapêutico. O seu mais conhecido e também mais polémico contributo foi o conceito de "experiência emocional correctiva", ou seja, uma vivência na transferência de uma relação transformadora e reparadora face às relações introjectadas do passado, definindo uma abordagem intersubjectiva baseada na empatia e

na vivência afectiva. Deste modo o Dr. Arnold Gilberg forneceu uma vívida imagem de Franz Alexander, do seu percurso psicanalítico e dos seus conceitos.

ADIAMENTO

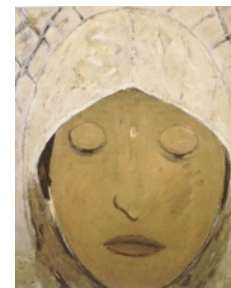
A Sessão Científica de Cristina Fabião anunciada para o dia 16 de Dezembro foi adiada para **3 de Fevereiro de 2012**.

POR TOMÁS MIGUEZ

No passado dia **16 de Dezembro** 2011, realizou-se a última **Tertúlia Psicanalítica - Psicanálise e Arte** - dinamizada por **Maria do Carmo Sousa e Lima**,

com o tema **"António Dacosta: Será a pintura um 'caso de memória'?"**

Maria do Carmo falou-nos da obra e da personalidade do artista António Dacosta. As suas palavras expressaram um grande afecto e apreço pelo artista e pelo homem, com quem teve o prazer de conviver. Quem era António Dacosta? De que forma as suas pinturas reflectem a sua vida e os seus conflitos? Como é que vivenciou a sua própria criatividade? António Dacosta nasceu numa ilha dos Açores e cedo revelou um talento especial para o desenho. Aos 20 anos deixou a sua ilha, tendo vivido em Lisboa e em Paris. Na maior parte das suas pinturas observamos fragmentos da ilha perdida, memórias vivas e felizes da infância, cheias de luz e cor,



reveladoras do prazer de criar "de memória", segundo as palavras do artista. Algumas das suas pinturas têm um impacto forte, remetendo para espaços sem tempo, onde o silêncio, a intimidade e o sonho se entrecruzam. No fim da tertúlia fiquei com a sensação de ir para casa com novos enigmas e com a ideia de que as artes plásticas e as intensas e íntimas experiências que convocam são imprescindíveis para o crescimento de um psicanalista.

